

# ANÁLISE DO ESTADO GERAL DE SAÚDE EM IDOSAS RESIDENTES EM COMUNIDADE

<sup>1</sup>Maria Clara Almeida Pereira  
<sup>1</sup>Andresa de Souza Teixeira  
<sup>1</sup>Érica Barreto Rodrigues  
<sup>1</sup>Joanderson Felipe Silva Soares  
<sup>1</sup>Rafael Mendes Limeira  
<sup>1</sup>Claudineia Matos de Araujo

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

**Eixo temático:** C05 – Saúde Pública

**Modalidade:** Apresentação Oral

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0000-5217-2451>

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um processo natural e progressivo que proporciona alterações fisiológicas e estruturais sistêmicas, potencializadas na presença de processos fisiopatológicos. Além de efeitos fisiológicos, o envelhecimento acarreta em mudanças sociais como gastos relacionados à previdência e à saúde. Desta forma, identificar a condição de saúde da população idosa de uma comunidade, auxilia na construção e aplicação de melhores estratégias de prevenção de doenças e promoção de saúde. Assim, este trabalho tem por objetivo identificar o Estado Geral de Saúde (EGS) de idosas residentes em comunidade e compará-lo com os dados normativos brasileiros. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, quali-quantitativo e descritivo, realizado com 13 idosas residentes na comunidade e participantes de um grupo de convivência para a terceira idade. Os dados foram obtidos em setembro de 2024 por meio do Questionário de Qualidade de Vida SF-36, validado por Ciconelli et al (1999), constituído por 36 itens, divididos em oito domínios, agrupados em dois grandes blocos: físico e mental, sendo aplicado em formato de entrevista. O SF-36 avalia a percepção da qualidade de vida, utilizando escores interpretados conforme o modelo de Ware et al (1993). Foi utilizada estatística descritiva, por meio do Microsoft Office Excel, para determinar frequências absoluta e relativa, média e desvio padrão. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob parecer nº 1.244.915. **RESULTADOS:** Participaram 13 idosas, voluntárias de um grupo de convivência comunitária que fizeram parte do grupo amostral. A média das idades foi de 65,9 anos, com desvio padrão de 5,7. As pontuações no domínio EGS do questionário SF-36 variaram entre 45 a 92, com uma média de 74,4 e desvio padrão de 12,3. As idades foram estratificadas nas faixas de 55-64 anos (n=7), 65-74 anos (n=6) e ≥ 75 anos (n=1) e as médias obtidas por faixa etária foram comparadas com as médias previstas pelos dados normativos brasileiros, de Laguardia et al (2013), para faixa etária semelhante. A faixa etária 55-64 anos apresentou estado geral de saúde médio de 74,3, sendo 17,2% maior que a média prevista. A média do EGS para idosas de 65-74 anos foi de 69, 15,6% maior que a normativa. A faixa etária apresentou média obtida (55,3) expressivamente maior que o previsto (30,2%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que percepção de qualidade de vida das idosas, especialmente no domínio (EGS), apresenta-se superior às médias previstas pela norma brasileira, em comparação com faixa etária semelhante. Esses resultados sugerem que a participação em grupos de convivência pode estar associada a uma percepção positiva da qualidade de vida entre as idosas. O estudo limita-se pela amostra pequena, principalmente na faixa etária ≥ 75.

**Palavras-chave:** Indicadores de Saúde Comunitária; Nível de Saúde; Saúde do Idoso.



# XII SEMANA BAIANA DE FISIOTERAPIA

---

Jequié - BA